

# Pefelistas brigam antes da convenção

O setor governista do PFL, majoritário no partido, começa a intensificar sua ação com o objetivo de dominar a convenção nacional que será realizada no próximo dia 15 de maio. O deputado Ricardo Izar (SP) reagiu ontem ao que ele considera «falta de participação» da bancada nas decisões partidárias, que são sempre monopolizadas, a seu ver, pela direção do partido, encabeçada pelo senador Marco Maciel.

A primeira reação formal contra Maciel começou a ser articulada praticamente no momento em que o senador reunia o partido para nomear a comissão encarregada de organizar a convenção. Izar, junto com o deputado Mozarildo Cavalcanti (RR) e outros «insatisfeitos», começou a recolher assinaturas num documento de protesto contra o programa apresentado pelo partido em cadeia nacional de rádio e TV, na segunda-feira, do qual só participaram, segundo Izar, «os amigos do presidente Marco Maciel».

Izar situou o programa como a «gota d'água» para viabilizar um movimento de oposição à atual direção partidária, na disputa pela maioria do partido durante a convenção. Segundo ele, embora o programa tenha sido «tecnicamente bem elaborado» e contasse com «bom tema», a bancada do partido na Constituinte acabou não sendo ouvida.

## Mudanças

Apesar das reações dos parlamentares mais ligados ao presidente Sarney e ao ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, contra os setores «dissidentes» que não estariam dispostos a apoiar incondicionalmente o Governo, a comissão nomeada ontem pelo próprio Maciel (que estaria entre os «dissidentes») já demonstra as mudanças em favor dessa maioria governista. De um total de 16 parlamentares, só participam dois que votaram pelo mandato de 4 anos para presidente da República: o atual secretário-geral, deputado Saulo Queiroz (MS), e o deputado Osmar Leitão (RJ). Os governistas pretendem concentrar as atenções nas convenções estaduais, este mês, para em seguida eleger o Diretório Nacional do partido, durante a convenção nacional. Apesar da divisão no PFL, governistas como o deputado Luis Eduardo (BA) não consideram como ponto pacífico o afastamento do senador Marco Maciel da presidência do partido. Sua reeleição seria possível a partir de um entendimento com esses setores que hoje rejeitam o afastamento do Governo.

# Maciel não abdica dos quatro anos

O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), afirmou ontem que, independentemente de qualquer proposta de ação do governo que possa vir a ter o apoio do partido, ele não abdicará de sua posição pessoal a favor do mandato de 4 anos para o presidente Sarney. Lembrou, no entanto, que esta é uma questão aberta no PFL, onde continua existindo, segundo o senador, uma divisão entre os que acham que a transição deve durar 5 anos e os que acham que ela se encerra com 4 anos de mandato.

Maciel, que ontem fez uma breve reunião de bancada para começar a organizar a convenção nacional do partido, que se realiza no próximo dia 15 de maio, voltou a enfatizar que não pode adiantar nenhuma posição do PFL em relação ao apoio ao governo sem antes consultar a bancada. Declarou, contudo, que não vê sentido em se refazer a Aliança Democrática se o objetivo é o de garantir a transição, que conta com o apoio dos pefelistas mesmo que essa aliança não seja refeita.

«Refazer a Aliança para garantir o apoio do PFL à transição é algo desnecessário», frisou, «pois o partido nasceu exatamente a partir da luta pela transição».

Maciel disse continuar aguardando a apresentação de uma proposta do presidente Sarney, com quem deverá conversar, segundo informou, no fim desta semana ou início da próxima. «Se ela se compatibilizar com o programa do PFL, não há como negar apoio».

07 ABR 1988

JORNAL DE BRASÍLIA